

FD 00044

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

Embrapa

Semi-Árido

COCHONILHA ROSADA

UMA AMEAÇA AO BRASIL

Cochonilha rosada: uma ameaça
2003

FD - 00044



28260 - 1



Foto: Marshall Johnson.

FD 15100

EMBRAPA SEMI-ÁRIDO
BIBLIOTECA

Petrolina-PE
2003

IMPORTÂNCIA ECONÔMICA

A cochonilha-rosada, *Maconellicoccus hirsutus*, é uma praga importante nas regiões tropicais e subtropicais, por ser praga quarentenária e pelos problemas que acarreta na exportação e comércio das frutas atacadas. Para o Brasil, é considerada uma praga de importância quarentenária A1 (ausente no território brasileiro). Existe grande possibilidade que tal praga entre no Brasil, tendo em vista a proximidade de nosso país com a Guiana Inglesa, local onde foi detectada pela primeira vez na América do Sul. Além disso, o Brasil oferece condições climáticas favoráveis para o estabelecimento e desenvolvimento desta praga. O impacto negativo da sua introdução no país pode ter consequências desastrosas, não somente do ponto de vista econômico, mas também social e ambiental.

IDENTIFICAÇÃO E DANOS

A fêmea adulta mede cerca de 3mm de comprimento, não possui asas e tem uma camada branca floculada cobrindo a superfície dorsal (Figura 1). Em clima tropical, a cochonilha-rosada leva de 23 a 30 dias para completar seu ciclo de vida. Os machos são menores que as fêmeas, alaranjados e têm um par de asas e dois filamentos caudais cerosos (Figura 2). As cochonilhas podem se dispersar pelo vento, ou as ninfas de primeiro estágio podem se dispersar andando à procura de plantas hospedeiras.

Os danos causados pela cochonilha-rosada são severos, podendo levar a planta à morte. Ao se alimentarem, as cochonilhas injetam saliva tóxica nas plantas, o que leva à má formação das folhas e frutos, crescimento apical encarquilhado, seca e queda das flores infestadas. São notadas folhas retorcidas, onduladas ou enroladas, dispostas como se fossem flores, mesmo que o inseto não esteja presente. Os frutos infestados são menores e têm formato anormal, podendo cair precocemente, reduzindo assim a produção e o seu valor comercial.



Fotos: Marshall Johnson.

Figura 1. Ovissaco, formas jovens e fêmea adulta (seta).



Foto: Marshall Johnson.

Figura 2. Macho adulto.



Foto: Cermeli, M. et al., 2002

Figura 3. Colonia de cochonilha rosada em frutos de manga.

PLANTAS HOSPEDEIRAS

Ataca mais de 350 plantas distribuídas em 218 gêneros e 70 famílias botânicas. Entre outras frutíferas, mangueira (Figura 3), mamão, maçã, citros, uva, goiaba, figo, abacate, carambola, coco, banana, maracujá e, ainda, tomate, pepino, abóbora, pimenta, jiló, alface, feijão e moranga; e plantas ornamentais como hibisco, primavera, croton, alamanda, ixora, antúrio, helicônia, schefflera, lantana e ficus.

CONTROLE

A cochonilha-rosada é muito difícil de ser controlada pelos métodos tradicionais de aplicação de produtos químicos, pois vive em condições protegidas, apresenta uma grossa camada cerosa no corpo e, ainda, possui ovos protegidos pela secreção filamentosa no ovissaco (Figura 1), dificultando o acesso e a penetração dos inseticidas. A alternativa mais viável é a utilização de parasitóides e predadores (Figura 4). Existem programas de controle biológico em desenvolvimento, em regiões onde a cochonilha-rosada se estabeleceu, com resultados promissores.

AÇÕES PREVENTIVAS

Para reduzir os riscos de introdução da cochonilha-rosada, estão sendo tomadas medidas de quarentena. Outras medidas que estão sendo implementadas são: campanhas públicas de alerta aos técnicos e produtores, por meio de palestras, confecção e distribuição de folders, pôsters e outros tipos de publicações e divulgação na mídia, treinamento de inspetores e técnicos, no reconhecimento da praga.



Figura 4. Adulto e larva de *Cryptolaemus montrouzieri* predando cochonilha rosada.

Foto: Jack Kelly Clark

RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se a não introdução de material vegetal de regiões infestadas, sem a devida quarentena. Além disso, qualquer material suspeito deve ser encaminhado imediatamente para o Laboratório de Entomologia da Embrapa Semi-Árido, para que o problema seja detectado rapidamente.

Elaboração:

Flávia Rabelo Barbosa¹

Luiz Alexandre Nogueira de Sá²

¹ Engenheira Agrônoma, D.Sc.

Pesquisadora Embrapa Semi-Árido

flavia@cpatsa.embrapa.br

² Engenheiro Agrônomo, D.Sc.

Pesquisador Embrapa Meio Ambiente

lans@cnpma.embrapa.br

Computação Gráfica:

Cherre Sade B. da Silva

Estagiário - Embrapa Semi-Árido



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
BR 428, km 152, Cx. Postal 23, Fone: (87) 3862.1711, Fax: (87) 3862.1744,
E-mail: sac@cpatsa.embrapa.br - CEP 56300-970 Petrolina-PE